

# A disciplina de Didática em Licenciaturas em Pedagogia no Brasil: um estudo por amostragem

*The Didactics Course in Pedagogy Undergraduate Programs in Brazil: a sampling study*

*La Disciplina de Didáctica en Licenciaturas en Pedagogía en Brasil: un estudio de muestra*

---

Osmar Hélio Alves Araújo <sup>[a]</sup> 

Picos, PI, Brasil

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Ivan Fortunato <sup>[b]</sup> 

Itapetininga, SP, Brasil

Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus Itapetininga, Coordenadoria de Formação Pedagógica

Emerson Augusto de Medeiros <sup>[c]</sup> 

Mossoró, RN, Brasil

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Departamento de Ciências Humanas

**Como citar:** ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; FORTUNATO, Ivan; MEDEIROS, Emerson Augusto de.

A disciplina de Didática em Licenciaturas em Pedagogia no Brasil: um estudo por amostragem. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba: PUCPRESS, v. 25, n. 84, p. 305-319, 2025. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.25.084.A004>

## Resumo

Este trabalho teve como objetivo compreender a Didática como disciplina nos cursos de licenciatura em Pedagogia no Brasil, por meio de um estudo amostral. Foram selecionados cinco cursos de Pedagogia, um de cada região do

<sup>[a]</sup> Doutor em Educação pela UFPB, e-mail: osmarhelioufc@gmail.com

<sup>[b]</sup> Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO/UFERSA), e-mail: ivanfrt@yahoo.com.br

<sup>[c]</sup> Doutor em Educação pela UECE, e-mail: emerson.medeiros@ufersa.edu.br

país, com base na Classificação de Curso registrada no e-MEC. A pergunta central foi: existe uma Didática Geral na licenciatura em Pedagogia? Partindo da hipótese negativa, investigou-se como a disciplina de Didática se manifesta nesses cursos, quais conteúdos curriculares são projetados para ela e quais referências sustentam o ensino da Didática. A análise dos ementários buscou identificar semelhanças e diferenças na concepção da Didática como disciplina na formação de professores. Os resultados revelaram a ausência de consenso quanto aos conteúdos curriculares, carga horária, semestres de oferta e bibliografia básica, o que questiona a existência de uma "didática geral" nas licenciaturas em Pedagogia no Brasil. Concluiu-se que há diversas abordagens da Didática nos cursos, refletindo a multiplicidade de propostas formativas.

**Palavras-chave:** Didática. Formação de Professores. Curso de Pedagogia.

## Abstract

*This paper aimed to understand Didactics as a subject in Pedagogy undergraduate programs in Brazil through a sample study. Five Pedagogy programs, one from each region of the country, were selected based on the Course Classification recorded in the e-MEC system. The central question was: is there a General Didactics in Pedagogy undergraduate programs? Starting from a negative hypothesis, the study investigated how the Didactics subject is structured in these programs, which curricular contents are designed for it, and which references support the teaching of Didactics. The analysis of course syllabi sought to identify similarities and differences in the conception of Didactics as a discipline in teacher education. The results revealed a lack of consensus regarding curricular content, workload, semesters offered, and core bibliography, raising questions about the existence of a "general didactics" in Pedagogy undergraduate programs in Brazil. It was concluded that there are diverse approaches to Didactics in these programs, reflecting the multiplicity of formative proposals.*

**Keywords:** Didactics. Teacher Education. Pedagogy program.

## Resumen

*Este trabajo tuvo como objetivo comprender la Didáctica como disciplina en los cursos de licenciatura en Pedagogía en Brasil, mediante un estudio de muestra. Se seleccionaron cinco cursos de Pedagogía, uno de cada región del país, basándose en la Clasificación de Cursos registrada en el e-MEC. La pregunta central fue: ¿existe una Didáctica General en la licenciatura en Pedagogía? Partiendo de una respuesta negativa, se investigó cómo la Didáctica se manifiesta en estos cursos, qué contenidos curriculares se proponen y qué referencias sustentan la enseñanza de la Didáctica. El análisis de los programas buscó identificar semejanzas y diferencias en la concepción de la Didáctica como disciplina en la formación docente. Los resultados revelaron una falta de consenso en cuanto a los contenidos curriculares, la carga horaria, los semestres de oferta y la bibliografía básica, lo que pone en duda la existencia de una "didáctica general" en los cursos de Pedagogía en Brasil. Se concluyó que existen diversas aproximaciones a la Didáctica, reflejando diferentes enfoques en los procesos formativos docentes.*

**Palabras clave:** Didáctica. Formación de Profesores. Carrera de Pedagogía.

## Introdução

Este artigo discute a Didática como disciplina no curso de licenciatura em Pedagogia. Justificamos a escolha deste tema de pesquisa por dois motivos basilares: (i.) nós, autores, somos licenciados em Pedagogia, o que desperta o interesse por conhecer mais e melhor os desdobramentos técnicos, pedagógicos, políticos e curriculares da nossa própria formação docente; e (ii.) somos professores formadores de professores em cursos de licenciatura e na pós-graduação, tendo a Didática como uma das disciplinas de nosso ofício, além de abordá-la como elemento central de nossos projetos e propósitos de pesquisa (Fortunato; Araújo; Medeiros, 2022).

Partimos de uma pergunta ampla: haveria uma *Didática Geral*, portanto, indiferente ao contexto do curso? Partindo da hipótese de que a resposta é negativa, cabe pensar: como a disciplina de Didática se encontra presente nos cursos de Pedagogia no Brasil? Quais conteúdos curriculares são projetados para ela? Quais referências fundamentam curricularmente o ensino da Didática nos cursos de Pedagogia?

Para responder a tais questionamentos, recuperamos a metodologia utilizada anteriormente (Fortunato *et al.*, 2020), por meio da qual a disciplina de Didática foi investigada em cursos de formação de professores de ciências. Assim como a pesquisa anterior, a análise da disciplina de Didática no curso de Pedagogia necessita ser feita por amostragem, pois, no Brasil, existem mais de 2400 cursos em atividade, segundo registros do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, o e-MEC (<https://emec.mec.gov.br/>, acesso fev. 2024), tornando praticamente impossível um mapeamento completo.

Para nós, a Didática é um campo de conhecimento para a formação e prática docente que não deve ser confundido com o “manejo” adequado de técnicas eficientes de ensinar (a Didática Instrumental – Candau, 2024). Dessa forma, investigar a Didática como disciplina na licenciatura em Pedagogia é buscar reconhecer se já foi superada a ideia instrumental que permeia a didática geral, ou se a formação de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental ainda se mantém ancorada na perspectiva mais simplista da transmissão de conhecimentos.

Para alcançar o objetivo proposto sobre compreender a Didática como disciplina em cursos de licenciatura em Pedagogia no Brasil, o artigo se desdobra em quatro seções. Primeiramente, de forma mais abrangente, apresentamos a centralidade da Didática no ofício docente, principalmente quando se trabalha para superação da tradicionalidade bancária da educação. Assim, apresentamos a Didática como atitude, a qual requer não apenas o exame crítico das circunstâncias que gerenciam a educação, mas também um exame de si, demandando inflexões profundas a respeito do sentido do ofício e da vida em si.

Na sequência, apresentamos a metodologia por amostragem, descrevendo as etapas e os critérios para seleção dos cursos de Pedagogia analisados. Em seguida, na terceira seção, trazemos os dados da pesquisa realizada por amostragem, cotejando as ementas das disciplinas de Didática nos cursos de Pedagogia selecionados a partir de categorias objetivas, tais como carga horária, lista de conteúdos e bibliografia. Por fim, os dados inventariados são examinados por uma lente de viés crítico que, mesmo diante conjunturas desfavoráveis à vida, não perde a esperança de sua transformação pela Educação.

Ao final, esperamos contribuir com o debate sobre a formação de professores nos cursos de Pedagogia no Brasil, além de fortalecer a Didática como campo do conhecimento docente mobilizador de transformações.

## A Didática como disciplina curricular na formação de professores

Esta seção tem como objetivo discutir a Didática como disciplina curricular na formação de professores. Como almeja-se demonstrar, embora tal debate seja antigo e elementar ao magistério, ele parece ter parado no tempo; como se tivesse se fixado no tempo de Comenius e sua *Didáctica Magna*,

e a falsa pretensão de ensinar tudo a todos por meio do uso de técnicas de instrução, incluindo oratória e exercícios de fixação.

Já escreveu Alarcão (2020):

O que é a Didática? Quais as características dessa disciplina? O que ensinar na disciplina de Didática? Como ensinar Didática? Outras questões voltavam-se para a função da disciplina e a relação com os outros saberes. Qual o papel da Didática específica na formação dos professores? Há lugar para uma Didática geral, transversal às várias disciplinas? Qual a relação com as outras disciplinas? (Alarcão, 2020, p. 20).

Os estudos de Alarcão (2020, p. 76) também apontam que a Didática, hoje, tem buscado superar o axioma de Comenius, pois está focada não apenas no ensino, mas também na aprendizagem e na formação, sendo “[...] muito mais do que métodos e técnicas; problematiza as situações; integra a teoria e a prática; não é uma disciplina de aplicação; produz os seus próprios saberes na interface com outros saberes”. Assim, como a autora, queremos argumentar que a Didática, seja como campo de formação ou investigação, tem suas raízes e relevância na realidade concreta dos processos de ensino-aprendizagem à medida que os problematiza; integra teoria e prática na formação docente; e produz os seus saberes a partir da/na inter-relação com outras áreas do conhecimento.

Longe de tentarmos responder às indagações muito bem delineadas por Alarcão (2020), o importante é compreendermos que a Didática, como disciplina curricular na formação de professores, não é a mera prescrição de teorias do ensino. Trata-se, antes, do contexto para a problematização teórico-metodológica dos processos de ensino-aprendizagem, diante as complexas e diversas circunstâncias que afetam todas as dimensões da vida em sociedade.

No entanto, nossa experiência vista e vivida na e com a docência tem nos levado a elaborar diversas críticas à disciplina de Didática na formação de professores, tais como: a concepção estática e simplista acerca da Didática que, muitas vezes, ainda perpassa a formação docente, como já delineado no início desta seção; a fragmentação frequente entre os saberes pedagógicos e os chamados saberes disciplinares, sobretudo na formação inicial dos professores das áreas específicas; a separação entre a disciplina de Didática na formação docente e as aprendizagens escolares e do cotidiano dos estudantes da Educação Básica. E, ainda, a primazia do ensino de Didática de modo individual sobre a colaborativa com outras disciplinas da formação docente.

Assim, em que pese os argumentos presentes nas contribuições de Alarcão (2020), nossas críticas apontam para contrariedades ainda presentes na disciplina de Didática na formação de professores, tais como: a precariedade da relação do ensino de Didática com as aprendizagens e o cotidiano dos estudantes da Educação Básica; a não problematização, muitas vezes, dessas aprendizagens e contextos; a visão acerca dos estudantes da formação docente como meros receptores de teorias do ensino; e, ainda, a quase ausência de espaços e tempos para a socialização e a mobilização de saberes na construção do conhecimento profissional.

Na contramão do exposto, compreendemos que o papel da Didática, nos cursos de formação de professores, envolve necessariamente a problematização da complexidade da vida em sociedade e, por isso, a dinamicidade e a contextualização dos processos de ensino-aprendizagem. Além disso, envolve, a flexibilidade e a abertura a outras áreas do conhecimento visando a integração curricular e, porque não dizer, a uma formação de professores interdisciplinar.

Com isso, como já foi expressado por Alarcão (2020), nos resta serenar o olhar sobre a disciplina de Didática como contexto para a construção do conhecimento profissional a partir da inter-relação entre conhecimento acadêmico, valores, cultura e o conhecimento experiencial. É, então, que chegamos

a argumentar que a disciplina de Didática carrega necessariamente um sentido de prática, contextualização, complexidade, abrangência e dinamicidade.

É nesse contexto que argumentamos que o ensino de Didática mais adequado para a construção do conhecimento profissional é aquele que supera a generalidade expressa por Comenius, que foca exclusivamente no polo ensinar. É preciso ampliar essa perspectiva e incluir, no processo formativo, o polo aprender. Trata-se, assim, da Didática na formação de professores que, sustentada por uma perspectiva colaborativa, investigativa e reflexiva, que fomenta um processo de ensino-aprendizagem mais crítico e dialogado, valorizando a interação entre as pessoas envolvidas no processo, isto é, estudantes e docente(s). Isso implica uma Didática atitudinal, estimulando o espírito investigativo por meio de questionamentos sobre educação, sociedade, escola e ensino-aprendizagem, os quais demandam leituras, observações, introspecção e a formulação de hipótese a serem confrontadas com as mais diversas realidades vistas, vividas e compartilhadas entre todos.

Mas como colocar em prática essa Didática, no contexto da formação inicial docente, nos cursos de licenciatura? Acreditamos que isso somente se torna possível pela *práxis* Freiriana, isto é: reflexão-investigação-ação. Para articular isso, é necessário partir de contextos pessoais e sociais significativos – reflexão. Mobilizando-os para a produção do maior número de saberes pedagógicos, disciplinares e interdisciplinares, a partir da análise crítica e resolução de problemas – ação; avaliando e refletindo sobre os processos e os resultados – investigação. Logo, formar professores capazes de agir (e de reagir) – reflexão – perante a complexidade da vida em sociedade, por meio da mobilização e combinação de saberes – ação, num contexto significativo e abrangente – investigação – diz da função da disciplina de Didática na formação docente. Eis, então, a responsabilidade do papel de docente formador.

Nesse sentido, qual o papel dos estudantes no contexto da disciplina de Didática na formação docente? A aquisição e o desenvolvimento de saberes essenciais – o saber fazer – que os permitam, constantemente, (re)aprender a ensinar. Logo, a aprendizagem da profissão docente exige necessariamente a mobilização de saberes, a habilidade pedagógica, o trabalho em equipe, a motivação e a mobilização para a docência.

Resta-nos, então, concluir esta seção, realçando a necessidade da congruência teórico-prática no ensino de Didática na formação de professores, de modo a contribuir para que os estudantes possam integrar-se à profissão, relacionando a formação docente com o cotidiano da escola; de modo a promover experiências diversificadas e sistemáticas de planejamento-ação-reflexão, com vistas a mobilização de saberes; quiçá tornando-se agentes de transformação.

Isso porque, como delineamos, a Didática precisa se posicionar como um eixo central na construção de uma prática educativa crítica, reflexiva e integrada, fundamental para a formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios complexos da educação contemporânea.

## **A metodologia por amostragem para escolha dos cursos a serem analisados**

A primeira etapa desenvolvida para garimpar os dados a respeito da Didática como disciplina foi a consulta, em fevereiro de 2024, ao Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, o e-MEC (<https://emec.mec.gov.br/>). Trata-se, conforme expresso no site, de uma “base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior” (grifo nosso). Nesse sentido, o e-MEC é o local de consulta de todas os cursos de graduação do Brasil que estão em atividade ou que já cessaram suas atividades, ou que estão em processo de extinção.

O e-MEC, como base de dados digitais, permite que se façam buscas diversas, por meio de várias categorias, seja por Instituição ou Curso. Sua “consulta avançada” possibilita pesquisas específicas, como já foi feito anteriormente (Fortunato *et al.*, 2020), indicando nome do curso, localização (por

estado e/ou município), modalidade (presencial ou à distância), gratuidade ou não, e até mesmo pelos diversos índices de avaliações realizadas pelo próprio Ministério da Educação (MEC), incluindo o Conceito de Curso (CC).

Como expresso na introdução deste artigo, existem mais de 2400 cursos de licenciatura em Pedagogia, o que apenas possibilita pesquisas parciais a respeito deste curso de formação docente. Dessa forma, para reduzir o número de cursos a um montante possível de se realizar a pesquisa, usamos o termo “amostragem”, cuja definição implica uma “coleta de dados relativos a alguns elementos da população e a sua análise, que pode proporcionar informações relevantes sobre toda a população” (Mattar, 1996, p. 128).

Assim, considerando a tipologia da pesquisa por amostragem, o que fazemos aqui é uma *pesquisa não probabilística por julgamento*. Segundo Oliveira (2001), esse tipo de amostragem é escolhido intencionalmente, a partir de critérios que possibilitem o uso de um número reduzido de elementos na pesquisa e, ainda assim, obter dados diretamente relacionados com os objetivos da pesquisa. Aqui, baseados em estudo anterior (Fortunato *et al.*, 2020), tomamos o CC como critério primeiro para escolha dos cursos a serem inventariados e analisados.

O CC é uma medida de avaliação da qualidade dos cursos de graduação no Brasil, atribuída pelo MEC, via o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), por meio de avaliações periódicas realizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Os dados coletados pelo INEP sobre os cursos superiores, entende o MEC, são utilizados para monitorar a qualidade da educação superior no país, para fins de regulação e avaliação, bem como para subsidiar políticas públicas e as tomadas de decisão no campo da educação. O CC é calculado com base na avaliação de três grandes dimensões (INEP, 2015), sendo:

- Organização Didático-Pedagógica: em 27 indicadores, avalia a organização curricular, as metodologias de ensino, os recursos pedagógicos, as políticas de acompanhamento do desempenho dos estudantes, entre outros aspectos relacionados à organização do curso.
- Corpo Docente: em 20 indicadores, analisa a formação acadêmica, a qualificação profissional, a dedicação ao ensino, a produção científica e/ou tecnológica dos professores que compõem o quadro docente do curso.
- Infraestrutura: em 22 indicadores, verifica as condições físicas e materiais oferecidas pela instituição de ensino, tais como laboratórios, bibliotecas, salas de aula, equipamentos, instalações esportivas, entre outros recursos.

Além da avaliação dos 69 indicadores, das três dimensões, há também a verificação do cumprimento de 17 dispositivos legais. Segundo o INEP (2015), o resultado da avaliação de um curso de graduação pode classificar o CC em cinco níveis, respectivamente do nível 1 ao 5: inexistente, insatisfatório, satisfatório, muito bom e excelente.

Tomamos como baliza inicial o CC nota 5, valorizando o trabalho realizado pelo INEP de validar mais de 2400 cursos de licenciatura em Pedagogia no Brasil. Mesmo assim, o sistema e-MEC retornou mais de 210 cursos de Pedagogia classificados como excelentes, exigindo de nós a escolha de novos critérios para a amostragem. Dessa maneira, utilizamos o recurso “exportar excel” disponível na plataforma, o que nos possibilitou utilizar filtros diversos e estabelecer os seguintes critérios de amostragem, dentro da seleção já realizada por CC nota 5.

O primeiro filtro utilizado foi o de categoria administrativa “pública federal”; tal critério foi escolhido justamente porque somos professores em instituições desta categoria. Como resultado, obtivemos 44 cursos, demandando mais critérios para a seleção da amostragem. Em seguida, utilizamos

o recurso de colocar em ordem do mais antigo para o mais recente, buscando, assim, delimitar a amostragem pelo critério de antiguidade, considerando que cursos mais antigos passaram por mais reformas curriculares e acumularam mais experiência com os debates sobre formação docente e a Didática. Por fim, optamos pela representatividade geográfica, escolhendo o curso com CC nota 5, de instituição pública federal, mais antigo de cada uma das cinco regiões do país.

Não obstante, como nenhum curso da Região Norte atendia os critérios de amostragem, repetimos o rito com o CC nota 4 para incluir um curso dessa região. Assim, ao fim de todo o procedimento, eis os cursos de Pedagogia que compõem nossa amostragem por julgamento: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (Sul), Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (Sudeste), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG (Centro-Oeste), Universidade Federal do Ceará - UFC (Nordeste) e Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA (Norte). Lembramos que apenas o curso da UFOPA, Região Norte, possui conceito 4, os demais possuem conceito 5. Os dados de cada curso, incluindo a Instituição, a data de criação e o código de cadastro no e-MEC foram distribuídos no quadro 1 a seguir, com o objetivo de facilitar a identificação da amostra.

**Quadro 1:** amostragem de Cursos de Pedagogia no Brasil

Instituição	Região	Data de criação	Cadastro e-MEC
UFRJ	SE	11/04/1931	14349
UFSC	S	25/01/1960	14237
UFC	NE	26/01/1961	13967
UFOPA	N	05/05/1983	12040
IFG	CO	17/08/2012	1186197

**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

O quadro 1 nos revela que a existência do curso de Pedagogia é quase centenária. Três dos cinco cursos já estavam em andamento quando foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024/61), passaram pela sua reforma dez anos depois (Lei 5.692/71) e pela última transformação no final do século passado (Lei 9.394/96). Além disso, com exceção do curso do IFG, todos passaram pela criação das Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2002, e vem lidando com as resoluções e pareceres do MEC que ocasionam mudanças substanciais de currículo, de carga horária e de vários outros elementos nos projetos pedagógicos de curso. Desde 2002, foram mais de 50 documentos que impactam na Formação de Professores para a Educação Básica e mais de 10 documentos específicos para a licenciatura em Pedagogia<sup>1</sup>, considerando, inclusive, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, publicadas em 2006.

Diante tantas alterações, o que temos hoje na Didática como disciplina nos cursos de licenciatura em Pedagogia? Para responder essa questão, passamos a investigar os documentos acadêmicos dos cursos selecionados na amostragem. Sendo assim, o foco da seção seguinte são análises específicas a respeito das ementas de suas disciplinas de Didática.

## **A(s) disciplina(s) de Didática em cinco cursos de Pedagogia do Brasil**

De posse das informações básicas sobre os cursos selecionados na amostragem, a etapa seguinte da pesquisa foi a de navegar pelos *sites* institucionais, almejando localizar seus Projetos Pedagógicos de Curso e/ou ementários, de forma a identificar as disciplinas de Didática ofertadas. Não foi nada fácil,

<sup>1</sup> Link direto: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>, acesso fev. 2024.

pois nos deparamos com páginas desatualizadas, *links* em desuso ou sem funcionamento. O caminho até a localização dos documentos, dada a dificuldade de localização, não foi plenamente registrado; mas, os arquivos localizados foram armazenados na nuvem, evitando futura dispersão pela internet e podendo ser acessado por qualquer pessoa<sup>2</sup>.

Com os documentos em mãos, passamos a organizar as informações a respeito das disciplinas de Didática, primeiro buscando o período de oferta dentro do curso e sua carga horária, incluindo um comparativo com a carga horária total do curso. Ainda, observamos se os cursos de Pedagogia possuem, além de uma Didática *geral*, outras disciplinas relacionadas com a Didática; essas, embora não sejam objeto de escrutínio nesta pesquisa, são elementos importantes para se pensar, de forma mais global, a Didática na licenciatura em Pedagogia. Os dados obtidos nessa primeira etapa foram organizados no quadro 2, a seguir:

**Quadro 2:** informações gerais sobre as disciplinas de Didática

Instituição	Disciplina	Período de Oferta	Carga Horária Disciplina / Carga total curso (% didática)	Outras Didáticas
UFRJ	EDD241 Didática	Semestre 4	60 h / 2800 h (2,1%)	Sim, específicas para Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Sociais, Língua Portuguesa e Educação de Jovens e Adultos
UFSC	MEN2034 Didática I: fundamentos da teoria pedagógica para o ensino	Semestre 3	72 h (total 144 h) / 4.128 h (3,4%)	Não se aplica
	MEN2056 Didática II: organização do trabalho docente	Semestre 5	72 h (total 144 h) 4.128 h (3,4%)	
UFC	PC0354 Didática	Semestre 4	128 h / 3.216 h (3,9%)	Não se aplica
UFOPA	PED0011 Didática e Formação Docente	Semestre 4	60 h / 3.290 h (1,8%)	Não se aplica
IFG	Didática I	Semestre 2	54 h (total 108 h) / 3.647 h (2,9%)	Não se aplica
	Didática II	Semestre 3	54 h (total 108 h) / 3.647 h (2,9%)	Não se aplica

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao olharmos para o quadro 2, notamos que a disciplina de Didática é distribuída de forma diferente nos cursos de Pedagogia. Com exceção do IFG, que tem a oferta de Didática I no segundo semestre do curso, e da UFSC, que oferta Didática II no quinto semestre, verifica-se que a Didática é

<sup>2</sup> Nuvem: <https://drive.google.com/drive/folders/1MpIT4KSvoAVuC4kFXJKTeeA7RBIOAHti?usp=sharing>, data de criação: fev. 2024.

uma disciplina de oferta do segundo ano dos cursos. Isso quer dizer que parece haver a necessidade de outros fundamentos à docência, antes de se incluir estudos específicos e sistemáticos sobre a Didática.

Ainda, chama a atenção o descompasso entre as instituições que têm a disciplina ofertada de uma única vez (UFRJ, UFC e UFOPA) e instituições que optaram por duas disciplinas de Didática (UFSC e IFG). Embora seja visível esse descompasso, parece haver certa concordância quanto à carga horária destinada à Didática nos cursos de Pedagogia, pois a porcentagem referente à carga horária da(s) disciplina(s) com relação à carga horária total do curso varia de 1,8% a 3,9%. Isso leva a uma média aproximada de 3% para Didática nos cursos de Pedagogia, o que parece ser uma carga horária irrisória frente à importância desse campo de conhecimento para a docência na Educação Básica.

Por fim, a leitura do quadro 2 ressalta que, com exceção do curso mais antigo (UFRJ), que oferta, além de Didática, outras disciplinas de “didáticas específicas”, os cursos de Pedagogia têm trabalhado apenas com a oferta de “didática”, mas, não necessariamente com a ideia de que há uma “Didática Geral”, haja vista que nenhum curso mantém essa nomenclatura para a disciplina.

Assim, ao fazermos uma análise crítica dos dados que aparecem no quadro 2, identificamos elementos inquietantes a respeito da Didática, pois, parece que essa alocação tão pequena de carga horária pode indicar que o currículo do curso de Pedagogia prioriza outros aspectos da formação (o que demanda nova pesquisa, obviamente). Com isso, há uma ênfase praticamente irrisória à Didática, a qual é um aspecto basilar para uma docência crítica, oferecendo menos oportunidades de aprofundamento nos conhecimentos e habilidades nessa área. De certa forma, isso pode até resultar em uma compreensão menos abrangente dos princípios fundamentais da prática docente e uma preparação potencialmente menos sólida para o exercício da profissão.

Há, ainda, a hipótese de que o estudo sistemático e específico da Didática seja pequeno porque essa disciplina tende a se integrar com os conceitos e atividades de outras disciplinas distribuídas ao longo do curso, incluindo os estágios supervisionados, nos quais se pode contextualizar a docência “na prática”. Mesmo assim, além da necessidade de se avaliar tal hipótese em outras pesquisas, acreditamos que tal argumento descaracterize a Didática com centralidade na docência, atuando como articuladora entre as atitudes educativas, os saberes docentes e curriculares, o conhecimento sobre os fundamentos e a história da educação e até mesmo as crenças a respeito do ofício, das instituições e da própria Educação como elemento transformador da sociedade.

Acreditamos, então, que apenas 3% da carga horária total de um curso de Pedagogia para o estudo da Didática pode ter implicações negativas para a formação inicial de professores, principalmente no que diz respeito a ir além da ideiação mais tradicional da Didática como a apropriação acrítica de técnicas de ensino para transmissão do currículo (a Didática Instrumental), ou mesmo de uma compreensão superficial da própria Didática e do ofício docente.

Na sequência, fizemos um mapeamento mais específico nos ementários, buscando seus “conteúdos” e sua “bibliografia básica”. Esses dados foram organizados no quadro 3:

**Quadro 3:** informações específicas das disciplinas de Didática

IES	Conteúdos	Bibliografia Básica
UFRJ	A construção do campo da didática visto como tempo/espaço de reflexão/ação sobre o processo de ensino-aprendizagem. Teorias educacionais e o contexto sócio-histórico, político, econômico e filosófico da prática pedagógica. Estruturantes da prática pedagógica: planejamento curricular e planejamento de ensino; métodos e técnicas de ensino; avaliação do ensino.	3 obras de Vera Candau, sendo 2 coletâneas e 1 coletânea de Ivani Fazenda. Dos 4 livros da bibliografia básica, 2 tem a expressão “ensinar e aprender” no título e 2 a palavra Didática
UFSC	O histórico da Didática e o processo de escolarização. A constituição da didática nas práticas de ensino no contexto da escolarização brasileira. As	7 obras, sendo 5 livros e 2 capítulos; dos livros, 2 são de Libâneo, além

	<p>diversas funções da docência: o ensino, a organização da aula e da escola, as atividades coletivas e a relação com o contexto social. O conhecimento escolar e a prática pedagógica (Didática I).</p> <p>Fundamentos teóricos e metodológicos gerais para o trabalho docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A construção de relações participativas no espaço pedagógico. Dimensões das relações entre os sujeitos nas instituições educativas: criança/jovem/adulto, os grupos de convívio e as equipes pedagógicas na escola. Os elementos norteadores do ensino: seleção, organização de conhecimentos, planejamento e avaliação (Didática II).</p>	<p>de obras de Paulo Freire, Luckesi e Vera Candau. Das 7 obras, 2 contém a palavra didática (Didática I)</p> <p>8 obras, sendo 3 coletâneas e 1 capítulo; a palavra didática aparece em apenas 2 obras e o livro “Didática e docência” de Isabel Farias <i>et al.</i>, publicado em 2009, também aparece na ementa anterior (Didática II)</p>
UFC	<p>Sociedade e Educação Escolar. O papel da Didática na formação do educador. O processo ensino-aprendizagem e as exigências de emancipação humana. Os desafios do cotidiano da sala de aula. Planejamento, execução e avaliação do ensino-aprendizagem.</p>	<p>5 obras, sendo 3 coletâneas e 1 capítulo. 2 obras são coletâneas organizadas por Vera Candau. 4 obras apresentam a palavra didática no título.</p>
UFOPA	<p>O papel da Didática na formação do educador. Formação e identidade docente. O cotidiano escolar, a ação docente e o projeto político-pedagógico. Tendências pedagógicas da prática escolar. Currículo e conhecimento. A pesquisa como princípio educativo e formativo. O planejamento e a organização do processo ensino-aprendizagem e a avaliação. O contexto da prática pedagógica. A dinâmica da sala de aula. A construção de uma proposta de ensino-aprendizagem para o ensino de ciências, biologia e química. A vivência e o aperfeiçoamento da Didática na sala de aula.</p>	<p>3 obras, sendo 1 coletânea. Apenas 1 obra menciona a Didática no título. A obra que menciona a Didática no título também cita a formação de professores.</p>
IFG	<p>Fundamentos epistemológicos da Didática: Escolástica, a Didática Moderna de Comenius e a Escola Nova de Dewey. Contextualização histórica da Didática no Brasil. Tendências Pedagógicas: liberais e progressistas (Didática I).</p> <p>Didática: a relação entre a educação e a sociedade no contexto sócio-econômico e cultural brasileiro. A Didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente (Didática II).</p>	<p>3 obras, todas sendo livros autorais; 2 obras têm a palavra didática no título, incluindo a Didática Magna de Comenius e o livro homônimo de Libâneo.</p> <p>3 obras, sendo 1 coletânea; 2 obras com a palavra didática no título.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Após apreciarmos o quadro 3, verificamos que os conteúdos das ementas abordam a Didática de formas diversas, seja apontando seus fundamentos teóricos, e/ou sua história, e/ou aspectos práticos como planejamento, metodologia e avaliação do ensino. Além disso, algumas ementas abordam a Didática no contexto educacional brasileiro, discutindo sua relação com a sociedade, suas contribuições para a formação do educador e os desafios enfrentados na sala de aula. Mas, além da própria “didática”, há outras quatro palavras ou expressões que aparecem com mais frequência nas ementas, sendo:

- Planejamento do ensino: expressão que aparece em 4 das 7 ementas. O planejamento, como parte do processo de ensino-aprendizagem, é uma atividade recorrente na prática pedagógica, sendo mencionado em todas as descrições das disciplinas. Trata-se da elaboração de planos e estratégias para alcançar objetivos específicos de aprendizagem, incluindo a definição de metas de aprendizagem, a seleção de conteúdos relevantes, a organização de atividades de ensino, a alocação de recursos e a avaliação do progresso estudantil.
- Avaliação: palavra relacionada diretamente com o ensino em 4 das 7 ementas, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem também é um elemento comum em todas as ementas. Trata-se de etapa fundamental do processo de ensino-aprendizagem, envolvendo produção e análise de informações sobre o desempenho discente para determinar o grau de aprendizagem alcançado. A avaliação pode incluir diferentes tipos de instrumentos, como testes, provas, trabalhos escritos, projetos, observações em sala de aula e discussões em grupo, cujo objetivo é tomar decisões sobre promoção,

retenção ou certificação dos alunos. Na perspectiva presente nos ementários, a avaliação está creditada a um instrumento burocrático do processo de ensino-aprendizagem e não como um dispositivo de reflexão para se pensar a docência e a aprendizagem dos estudantes. A abordagem sobre avaliação nas ementas deixa ainda a compreensão de que ela está situada a partir de um enfoque voltado à avaliação escolar.

- Processo de ensino-aprendizagem: expressão mencionada em 3 das 7 ementas, provavelmente o aspecto mais frequente da didática como “a arte de ensinar”. É o ciclo pelo qual ocorre a construção e aquisição de conhecimentos entre docentes e discentes. Envolve atividades de ensino realizadas pelo/a professor/a, como explicação, demonstração e facilitação, e atividades de aprendizagem realizadas pelos/as estudantes, como observação, prática e reflexão. O processo de ensino-aprendizagem é influenciado por fatores como o ambiente da sala de aula, o conteúdo do currículo, as estratégias de ensino, o nível de motivação dos sujeitos presentes e interação professor-estudante.
- Relação sociedade e educação escolar: expressão mencionada em 3 das 7 ementas, diz respeito ao complexo e multifacetado elo entre a escola, como instituição, e a sociedade, como modelo de vida cultural. Além disso, nessa relação, a educação desempenha um papel fundamental na formação e na transformação da sociedade e, por sua vez, a sociedade influencia e molda o sistema educacional.

A análise dos conteúdos curriculares do quadro 3 também revela que a palavra “aula” aparece em três ementas, contudo, aparece sozinha apenas uma vez, sendo que as outras duas vezes é parte da expressão “sala de aula”. Causa-nos estranheza sua ausência, pois, a aula é elemento central do ofício docente, sendo o lugar/momento de desenvolver o trabalho educativo com o alunado.

Podemos definir a aula de uma forma hermética, com nuances de uma pedagogia bancária, como o fez Libâneo (1994, p. 95):

[...] devemos entender a aula como o conjunto dos meios e condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo da aprendizagem escolar, ou seja, a assimilação consciente e ativa dos conteúdos.

Mas, também é possível definir a aula, segundo Robson e Inforsato (2011, p. 82), como “centro do processo pedagógico”, que ocorre em determinado horário e em determinado local, “que entenda e respeite as habilidades e limitações dos alunos, entendemos que a aprendizagem contribui para o desenvolvimento integral do ser [...]”. Não obstante, a aula como lugar e como momento fundamental do ofício docente não aparece atrelado à Didática, na maioria das ementas e, nas que aparecem, o tema está direcionado apenas aos desafios da sala, e não da aula.

Outro elemento praticamente inexistente nas ementas é o currículo, o qual aparece apenas como “planejamento curricular” na UFRJ. No entanto, ao olharmos para as matrizes curriculares dos cursos, em quatro delas, com exceção da licenciatura em Pedagogia da UFC, há uma disciplina sobre currículo, o que pode justificar a ausência de abordagem acerca do tema nos ementários. De toda forma, entendemos, igualmente a Moreira (2017), que há a demanda nas licenciaturas em Pedagogia para pensarmos as fronteiras entre esses dois campos de conhecimento (a Didática e o Currículo), muitas vezes concebidos com objetos de estudo similares. A disciplina de Didática seria um espaço importante para erguer esse debate.

Curiosamente, as questões relacionadas à metodologia de ensino, dimensão historicamente circunscrita no campo da Didática, aparece de maneira tímida nos ementários. Apenas no curso de Pedagogia da UFRJ, situa-se sobre “métodos e técnicas de ensino”. Essa característica nos permite afirmar que o debate acerca da metodologia para os processos de ensino-aprendizagem não é um enfoque pensado para a formação inicial dos professores na disciplina de Didática, característica que se contradiz ao que se estuda na Didática (Romanowski; Mallat; Guimarães, 2020), uma vez que a metodologia do ensino que

circunscreve, a partir de enfoques críticos na formação docente, discussões sobre diálogo, ludicidade, relação conteúdo-cultura/sociedade, relação professor-estudante, abordagens criativas/participativas ao ensino-aprendizagem, para citar algumas, passa silenciada nos ementários.

Em relação à bibliografia básica evidente nos ementários, vimos que há indicações de obras de autores clássicos no âmbito nacional e também no campo da Didática, como a Professora Vera Maria Candau, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), que apareceu como referência em três cursos, e o Professor José Carlos Libâneo, da Universidade Federal de Goiás (UFG), que emergiu como referência em duas disciplinas de Didática. Além desses aspectos, identificamos que as referências básicas ainda consideram obras de autores internacionais, como o Professor Gimeno Sacristán, da Universidade de Valência, Espanha. De toda forma, predominam obras de professores de universidades nacionais.

Uma característica identificada nas referências básicas condiz ao fato de que todas elas considerarem o gênero livro, quer na modalidade coletânea, quer na modalidade autoral. Não identificamos artigos, ensaios, entrevistas, teses, dissertações ou outros gêneros acadêmicos como referências importantes ao estudo da Didática na formação inicial de professores. As referências, em maior parte, apresentaram-se desatualizadas, com indicações de obras publicadas há bastante tempo na área educacional, o que permite pensarmos sobre a necessidade de atualização acerca do debate a respeito da Didática nos cursos analisados, especialmente considerando pesquisas atuais e discussões levantadas no Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), por exemplo. Entendemos que as obras clássicas são fundamentais ao estudo e à compreensão da Didática, mas não podem, tal como se apresentam, serem exclusivas na formação inicial de professores nos cursos de Pedagogia.

Por último, alertamos para o aspecto de que algumas obras, apesar de se reportarem à Didática ou a temáticas que são historicamente objetos de interesse desse campo de conhecimento, como a escola, o planejamento e a avaliação, não evidenciam coerência com os conteúdos propostos nos ementários. Algumas obras são citadas também como referências básicas em outras disciplinas, especialmente no âmbito dos fundamentos da Educação.

## **O que pode a Didática na licenciatura em Pedagogia? Uma síntese crítica sobre os ementários**

Neste momento do texto, resgatamos uma questão recentemente pontuada por Franco (2024), a qual contextualizamos neste estudo: o que pode a Didática na licenciatura em Pedagogia? Visando apresentar reflexões sobre ela, uma vez que entendemos que não seja possível uma resposta única e consensual na área educacional, haja vista os diferentes enfoques e perspectivas epistemológicas sobre a formação de professores e pedagogos no curso de Pedagogia e, mormente, acerca da Didática, consideramos alguns aspectos apreendidos a partir da análise sobre os ementários das disciplinas dialogada neste texto.

Conforme já destacado, concebemos a Didática já um campo de conhecimento que tem como objeto de estudo o ensino, a aprendizagem e a formação (Alarcão, 2020; Candau, 2024). Creditando esse aspecto, entendemos que a Didática pouco se presencia nas propostas formativas nos currículos oficiais das licenciaturas em Pedagogia. A ausência da Didática não se faz apenas no que toca à carga horária irrisória da disciplina nos cursos (em média 3% do total geral). Entendemos que a concepção de Didática é esvaziada de significado nas licenciaturas. Ao analisarmos os ementários podemos refletir que os conteúdos curriculares projetados à formação nessa disciplina ora estão mais articulados aos conteúdos voltados aos fundamentos da Educação, no caso às disciplinas de sociologia e história da Educação, ora parecem “cultivar” uma perspectiva instrumental e apenas teórica da Didática, centrada em conceitos que pouco dialogam, em termos teórico-práticos, com a prática social-educativa.

Entendemos que a Didática não é uma disciplina apenas de cunho teórico, característica evidente nas cinco licenciaturas em Pedagogia cá analisadas. Para nós, a Didática é uma disciplina teórico-prática que necessita da articulação com os sistemas de ensino, ao mesmo tempo em que se criam bases reflexivas para desenvolver a práxis. A Didática, como campo de conhecimento, busca com a realidade educativa e social potencializar a formação dos estudantes nos cursos de licenciatura. Pensá-la exclusivamente como disciplina teórica atrofia sua condição de proporcionar uma formação contextualizada e crítica de educação e de docência.

Na nossa perspectiva, não é possível conhecer a realidade complexa das escolas e também a docência, a sala de aula, entre outras esferas de atuação profissional do professor, somente pela via da ciência. Deixamos claro que não estamos, de maneira alguma, minimizando a contribuição que o conhecimento oriundo das diferentes ciências possibilita na formação nos cursos de Pedagogia. Não é possível pensar a formação de qualquer profissional da educação sem esse conhecimento. Alertamos para o enfoque apenas de cunho teórico demarcado curricularmente para a disciplina nos cursos de Pedagogia estudados.

Outra questão que percebemos na análise é a inexistência da pesquisa associada à disciplina de Didática. Não é de hoje que defendemos a pesquisa como um princípio da formação na Educação Superior (Araújo; Fortunato; Medeiros, 2021). Notificamos que na disciplina de Didática, por meio da pesquisa, há possibilidades de se exercitar a compreensão sobre os diferentes campos profissionais, com foco nas questões do ensino-aprendizagem, que os licenciandos atuarão. A escola e a organização do trabalho pedagógico, a docência e a sala de aula, a aula, as relações professores-estudantes, entre outros conteúdos curriculares, podem ser refletidos quando pensados, de maneira sistematizada, à luz da pesquisa e com a realidade de cada espaço educativo.

Similarmente, por meio da análise realizada com os ementários das disciplinas de Didática, vimos que não é coerente, hoje, afirmarmos que há uma *Didática Geral* nos cursos de Pedagogia. Como ela se apresenta, de maneira variada, talvez seja prudente assinalarmos que há Didáticas diversas nas licenciaturas, em termos de conteúdos curriculares projetados para a referida disciplina. Essa afirmativa ainda se fundamenta se creditarmos a sua carga horária, a posição da disciplina (os semestres em que ela é ofertada) na integralização da matriz curricular dos cursos, as referências básicas indicadas para estudo, entre outros.

Essas características podem ser um reflexo da ausência de um debate mais orgânico no Brasil a respeito da Didática como campo de conhecimento e também como disciplina nos cursos. As questões/reflexões que são erguidas por pesquisadores que a têm como objeto de pesquisa, as quais são socializadas, em maior parte, em periódicos científicos e no próprio evento histórico e nacional que a tem como centralidade (o ENDIPE), aparentam não se exercerem nas propostas curriculares da disciplina.

Voltando à questão inicial desta seção, entendemos que a Didática fornece elementos teórico-práticos para compreendermos e intervirmos na prática educativa. Assim, não pode ficar distante da realidade escolar e da pesquisa nos processos formativos. Ela funciona como um quadro de referência que nos baliza para concebermos algumas das ações que ocorrem na Educação e na docência. Seu objetivo, a partir dessa perspectiva, é de nos ajudar a interpretar cada contexto, produzindo conhecimentos, implicando na transformação/formação dos estudantes dos cursos de Pedagogia. O foco da Didática é a reflexão sempre fundamentada dos processos de ensino-aprendizagem em sua complexidade – o que exige um esforço e um exercício de diálogo perene com a realidade. Tal como se apresenta nas licenciaturas em Pedagogia, fica condicionada aos arranjos do currículo, encapsulada nas quatro paredes das salas de aula universitárias.

## Considerações finais

Este texto apresentou um estudo sobre a disciplina de Didática nos cursos de Pedagogia no Brasil. Fez uso da pesquisa por amostragem considerando, para a produção dos dados, alguns critérios que delimitassem a quantidade de cursos e dessem condições de realização da pesquisa. Nesse lastro, foram analisados cinco cursos de Pedagogia, cada um representando uma Região brasileira, são eles: UFSC, UFRJ, IFG, UFC e UFOPA.

Como considerações principais, frisamos que sentimos falta de conteúdos curriculares que centralizassem o objeto de estudo da Didática, como campo de conhecimento – o ensino, a aprendizagem e a formação. Outra característica condiz ao fato de, como disciplina, ela é pensada apenas pela via teórica, se distanciando da dimensão teórico-prática tão importante aos processos formativos nas licenciaturas. A pesquisa, concebida há tempo como um princípio formativo para as licenciaturas, também é silenciada nos ementários da disciplina.

Evidenciamos ainda um distanciamento da produção mais atual do conhecimento sobre a Didática no Brasil e o que se propõe como proposta de formação nos cursos de Pedagogia. As referências básicas, por exemplo, não comunicam indicações desse conhecimento, pois centram-se no gênero livro, de maneira geral, descreditando os estudos publicados em periódicos científicos, em teses e dissertações, entre outros, e estão, algumas delas, mais próximas de disciplinas dos fundamentos da Educação – como sociologia e história da educação.

Por fim, demarcamos que a Didática se apresenta como uma disciplina com características diversas nos cursos. Assim, não podemos afirmar, a partir da pesquisa, que há uma “Didática Geral” nas licenciaturas em Pedagogia. Os conteúdos curriculares propostos nos ementários, a carga horária, a posição da disciplina na integralização da matriz curricular dos cursos, as referências básicas indicadas para as propostas formativas, entre outras, se evidenciam de formas diferentes nas licenciaturas. Em verdade, há Didáticas diversas nos cursos de Pedagogia.

Ao longo do artigo, sinalizamos algumas propostas de pesquisas futuras, como continuidade deste estudo. A primeira diz respeito à limitação deste artigo, já sinalizada desde o começo, pois analisamos cinco (5) cursos, dentro de um universo de mais de 2400; daí a provocação para pesquisas de fôlego, propondo, por exemplo, que se desenvolva uma dissertação de mestrado que tenha como foco a investigação sobre a Didática nos ementários das licenciaturas em Pedagogia, ou mesmo de outras licenciaturas. Aventamos, também, a necessidade e a possibilidade de se verificar como é feita a aproximação dos campos da Didática e do Currículo na formação inicial docente. Por fim, nossa análise deixa a seguinte questão sem resposta: se a Didática é um campo de pouca relevância no ementário da licenciatura em Pedagogia, qual é ou quais são, então, os aspectos priorizados neste curso de formação docente?

Ao final, depois de termos identificado que a Didática que temos como realidade nos ementários analisados é diferente da Didática que temos constituído como campo pedagógico teórico-prático, reconhecemos que temos um longo e importante trabalho pela frente: seguir pesquisando, buscando elementos epistemológicos e empíricos contundentes, capazes de evidenciar a basilar importância da Didática para a formação e para o ofício docente. Acreditamos que o aspecto mais significativo da Didática não é o da prescrição de métodos e técnicas de ensino, mas o de se apresentar como lugar de reflexão sobre as circunstâncias que envolvem os processos de ensino-aprendizagem na educação, constituindo-se como campo de desenvolvimento do pensamento crítico e de pesquisa qualificada para a docência.

## Referências

- ALARCÃO, Isabel. Didática: que sentido na atualidade? *Revista Cocar*, n. 8, p. 11–27, 2020. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3066>
- ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; FORTUNATO, Ivan; MEDEIROS, Emerson Augusto de. Universidade-Formação-Pesquisa: um manifesto sobre o que está em debate. *Imagens da Educação*, v. 11, n. 2, p. 19-39, 2021. <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v10i3.55780>
- CANDAU, Vera Maria. Didática, Interculturalidade e Formação de Professores: desafios atuais. In: MEDEIROS, Emerson Augusto de; FORTUNATO, Ivan; FERREIRA, Lúcia Gracia; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. *Vamos conversar sobre Didática?* Campinas: Mercado de Letras, 2024. p. 73 - 98.
- FORTUNATO, Ivan; ARAUJO, Osmar Hélio Alves; MEDEIROS, Emerson Augusto de. Ser Professor e os sentidos da Didática pela lição tríplice: renascimento, conhecimento, compaixão. *Série-Estudos*, v. 27, p. 137-153, 2022. <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v27i59.1677>
- FORTUNATO, Ivan; ALTARUGIO, Maisa Helena; ARAUJO, Osmar Hélio Alves; MEDEIROS, Emerson Augusto de. Disciplina de Didática e a formação de professores de ciências: uma amostragem nacional. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, v. 7, supl. 3, p. 101-117, 2020. <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/issue/view/187/44>
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. O que pode a Didática? Reflexões em torno do convite à aprendizagem. *Revista Internacional de Formação de Professores*, Itapetininga, v. 8, p. e023014, 2023. <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/1133>
- INEP. *Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - presencial e a distância*. Brasília: MEC, 2015.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994
- MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de marketing: edição compacta*. São Paulo: Atlas, 1996.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Didática e Currículo: questionando fronteiras. *Educação & Realidade*, v. 23, n. 2, 2017. <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71328>
- OLIVEIRA, Tania Modesto Veludo de. Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas. *Administração on-line (Fecap)*, v. 2, n. 3, 2001.
- ROBSON, Alves dos Santos; INFORSATO, Edson do Carmo. Aula: o ato pedagógico em si. In: UNESP Prograd. *Caderno de Formação: formação de professores didática geral* v. 9. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 80-85.

---

RECEBIDO: 10/01/2024  
APROVADO: 27/01/2025  
PUBLICADO: 18/03/2025

RECEIVED: 01/10/2024  
APPROVED: 01/27/2025  
PUBLISHED: 03/18/2025